

# HEMANGIOSSARCOMA DE TERCEIRA PÁLPEBRA EM UMA CADELA DA RAÇA BOXER - RELATO DE CASO

Aline Vanessa Estrela Dantas<sup>1</sup>  
 Severiana Cândida Mendonça Cunha Carneiro<sup>2</sup>  
 Eric Saymom Andrade Brito<sup>3</sup>  
 Ana Paula de Araújo Costa<sup>4</sup>  
 Veridiana Maria Brianezi Dignani de Moura<sup>5</sup>  
 Rosângela de Oliveira Alves Carvalho<sup>5</sup>  
 Aline Maria Vasconcelos Lima<sup>5</sup>

DANTAS, A. V. E.; CARNEIRO, S. C. M. C.; BRITO, E. S. A.; COSTA, A. P. de A.; MOURA, V. M. B. D. de; CARVALHO, R. de O. A.; LIMA, A. M. V. Hemangiossarcoma de terceira pálpebra em uma cadela da raça *Boxer* – relato de caso. *Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR*, Umuarama, v. 21, n. 1, p. 43-46, jan./mar. 2018.

**RESUMO:** O hemangiossarcoma é a neoplasia maligna originária do endotélio vascular. Os sítios primários mais comuns são baço, fígado, coração e pele, sendo considerado raro o acometimento da pálpebra e demais componentes oculares. Neste relato, descreve-se o caso de uma cadela da raça Boxer, de dez anos de idade, que apresentou aumento de volume, na borda livre da terceira pálpebra, de cor vermelho escuro. O tratamento de escolha foi a remoção cirúrgica e o diagnóstico de hemangiossarcoma foi confirmado ao exame histopatológico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Canino. Membrana nictitante. Neoplasia.

## THIRD-EYELID HEMANGIOSARCOMA IN A BOXER BITCH - CASE REPORT

**ABSTRACT** Hemangiosarcoma is malignant neoplasm originating from the vascular endothelium. The most common primary sites of this neoplasia are the spleen, liver, heart and skin. The involvement of the eyelid and other ocular components is unusual. In this report, we describe the case of a 10-year-old Boxer bitch who presented an increase in volume, at the free edge of the third eyelid, a deep red color. The mass was surgically removed and the diagnosis of hemangiossarcoma was confirmed by histopathological exam.

## HEMANGIOSARCOMA EN TERCER PÁRPADO EN UNA PERRA DE LA RAZA BOXER - RELATO DE CASO

**RESUMEN:** El hemangiosarcoma es una neoplasia maligna originada en el endotelio vascular, encontrado principalmente en el bazo, hígado, corazón y piel. Su presencia en párpados y otros componentes oculares es poco común. En este relato se describe el caso de una perra de la raza Boxer, de diez años, que presentó aumento de volumen, en el borde libre del tercer párpado, de color rojo oscuro. El tratamiento escogido fue la remoción quirúrgica y el diagnóstico de hemangiosarcoma fue confirmado por examen histopatológico.

**PALABRAS CLAVE:** Canino. Membrana nictitante. Neoplasia.

### Introdução

Segundo Ferraz et al. (2008) e Laus et al. (2008), o hemangiossarcoma é uma neoplasia maligna, com origem nas células endoteliais vasculares. Segundo os mesmos autores, esta neoplasia apresenta-se como aumento de volume de tamanhos variados, de coloração cinza pálido a vermelho escuro, circunscrito e não encapsulado, muitas vezes com superfície hemorrágica. Por originar-se das células endoteliais, pode ocorrer em qualquer região vascularizada, sendo o baço, fígado, coração e pele os sítios primários mais comuns (FERRAZ et al., 2008).

O hemangiossarcoma ocular ocorre na tercei-

ra pálpebra, conjuntiva bulbar temporal (CONCEIÇÃO et al., 2010; OLBERTZ et al., 2012), com ou sem invasão da córnea (PIRIE et al., 2006), sendo que o acometimento das pálpebras e demais componentes oculares é raro (OLBERTZ et al. 2012). Quando presente na terceira pálpebra, o HSA localiza-se preferencialmente na margem livre da membrana nictitante (PAUL; MILLER; DUBUIELZIG, 2010). A doença já foi descrita na terceira pálpebra de cães por Liapis e Genovese (2004) e Laus et al. (2008), e em gatos por Multari et al. (2002).

A citologia aspirativa por agulha fina e o exame histopatológico são úteis para o diagnóstico, a determinação do plano de tratamento e o prognóstico (LIAPIS; GENOVESE,

DOI: 10.25110/arqvet.v21i1.2018.6354

<sup>1</sup>Residente em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais pela Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. alinevanessa19@hotmail.com

<sup>2</sup>Médica Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Goiás. severianacarneirovet@hotmail.com

<sup>3</sup>Mestrando em Patologia Animal, Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. ericbritovet@gmail.com

<sup>4</sup>Médica Veterinária. hananinha@gmail.com

<sup>5</sup>Docente, Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. vdmoura@hotmail.com; rosangela2210@gmail.com; alinevetufg@hotmail.com

2004). Exames como ultrassonografia ocular, radiografias de crânio, tomografia computadorizada e exame citológico dos linfonodos superficiais podem ser necessários para determinar o estadiamento clínico da doença (PAUL et al., 2013). Hemangiossarcomas na terceira pálpebra são associados a bom prognóstico (PIRIE et al., 2006) e passíveis de tratamento por meio de ampla excisão cirúrgica (LABELLE; LABELLE, 2013; PAUL et al., 2013). No entanto, pode ser necessária a associação com terapias adjuvantes, como a quimioterapia sistêmica ou a crioterapia (LAUS et al., 2008; LASCELLES; DAVIDSON, 2012). O objetivo deste trabalho foi descrever o caso de hemangiossarcoma na terceira pálpebra em uma cadela da raça Boxer.

## Relato de caso

Uma cadela da raça Boxer, de dez anos de idade e pelagem branca foi encaminhada para atendimento veterinário por apresentar aumento de volume de crescimento contínuo no olho esquerdo havia dois meses. Ao exame oftalmológico, observou-se, na borda livre da terceira pálpebra esquerda, uma tumoração de cor vermelha escura, lobulada, hemorrágica, circunscrita, de consistência friável e medindo 7 mm de diâmetro (Figura 1<sup>a</sup>). Os demais anexos e estruturas do bulbo ocular direito e esquerdo não apresentavam alterações. O diagnóstico presuntivo da afecção do olho esquerdo foi de neoplasia de origem vascular.

Foi recomendada excisão cirúrgica do nódulo da terceira pálpebra para posterior avaliação histopatológica. Os exames pré-operatórios revelaram aumento da concentração da creatinina (1,58mg/dL) e da atividade sérica de alanina aminotransferase (230 UI/L). Ao exame ultrassonográfico abdominal, observou-se no baço pequeno nódulo de ecogenicidade heterogênea, medindo aproximadamente 0,85 x 0,55 cm. Nas projeções radiográficas torácicas não foram observadas alterações que direcionassem a metástases pulmonares. À ecocardiografia, observou-se aumento de volume sólido no átrio esquerdo, medindo 2,30 x 2,75cm. Ao exame eletrocardiográfico, constatou-se bloqueio atrioventricular de primeiro e segundo graus, com aumento da duração dos complexos QRS, sugestivo de sobrecarga ventricular esquerda, sendo recomendado o uso contínuo de 1mg/kg de sotalol, por via oral, a cada 12 horas e retornos semestrais para reavaliação cardiológica.

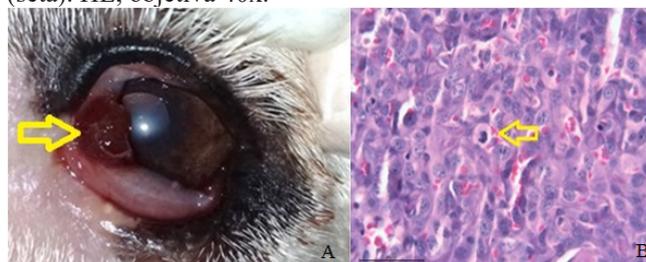
Para o procedimento cirúrgico, foi realizado protocolo anestésico com metadona<sup>5</sup> (0,2mg/kg/IM), com medicação pré-anestésica e indução com midazolam<sup>2</sup> (0,15mg/kg/IV) e propofol<sup>3</sup> (4mg/kg/IV). Foi realizado bloqueio anestésico local com lidocaína a 2%<sup>4</sup>, na dose de 4mg/kg. A manutenção do plano anestésico foi realizada por inalação em circuito semi-fechado com isoflurano<sup>5</sup>, com concentração variando entre 2-2,5% e mantida a fluidoterapia com ringer lactato (5ml/Kg/hora). A antisepsia foi realizada com solu-

ção de iodo diluído em NaCl a 0,9%, na proporção de 1:50.

Após aposição dos campos cirúrgicos, foi posicionada uma pinça hemostática curva na terceira pálpebra paralela à borda livre à 1,5cm de distância da borda. Com o auxílio de uma com tesoura Metzenbaum, seguiu-se a ressecção de 1 cm da borda livre da terceira pálpebra em espessura total, resultando na remoção completa da neoplasia e com margens livres. Procedeu-se o fechamento da ferida cirúrgica com fio de ácido poliglicólico 5.0, em padrão simples contínuo, com nós ancorados na superfície palpebral da terceira pálpebra. A prescrição pós-operatória consistiu em colírio à base de dexametasona associada a sulfato de neomicina, polimixina B e hipromelose no olho esquerdo a cada quatro horas, durante 15 dias, assim como analgesia com 2mg/Kg de cloridrato de tramadol, por via oral, a cada oito horas, durante três dias, e uso de colar elisabetano por 15 dias.

A amostra removida no procedimento excisional foi fixada em formalina tamponada a 10% e submetida à avaliação histopatológica. À microscopia foi observada neoproliferação de células endoteliais atípicas, sem limites precisos, de crescimento infiltrativo e sustentada por delicado estroma conjuntivo. A neoplasia apresentava padrão bimórfico, havendo áreas sólidas, com alta densidade de células dispostas de forma caótica, e outras formando espaços circunscritos, de diâmetros variados e preenchidos com sangue. As células neoplásicas eram fusiformes, com citoplasma escasso, eosinofílico e fibrilar. O núcleo era predominantemente oval e irregular, com cromatina finamente pontilhada e único ou múltiplos nucléolos evidentes. Havia ainda moderada anisocitose, anisocariose, focos aleatórios de necrose e alta relação núcleo citoplasma. As figuras de mitose eram observadas à quantidade de 2-3 por campo de grande aumento, sendo, sendo observadas formas atípicas (Figura 1B). Esses achados sustentaram o diagnóstico de hemangiossarcoma de terceira pálpebra. Em um ano de acompanhamento não houve sinal de recidiva da neoplasia na terceira pálpebra.

**Figura 1:** Hemangiossarcoma de terceira pálpebra em cadela da raça Boxer, de 10 anos. A) Neoformação na margem livre da terceira pálpebra do olho esquerdo, de aspecto lobular e coloração vermelha escura (seta). B) Fotomicrografia do hemangiossarcoma conjuntival da terceira pálpebra. Células neoplásicas de morfologia fusiforme e dispostas em padrão sólido. Há anisocitose, anisocariose e figura de mitose atípica (seta). HE, objetiva 40x.



Fonte: A) Arquivo pessoal. Goiânia, 2017. B) Setor de Patologia Animal da Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2017.

## Discussão

Neoplasias da terceira pálpebra são incomuns no cão, mas já foram descritos casos de melanoma, adenocar-

<sup>5</sup>Mytedom®, 10mg/ml, Cristália- Produtos Químicos e Farmacêuticos Ltda, Itapira-SP.

<sup>2</sup>Midazolam, 15mg/3ml, União Química Farmacêutica Nacional S.A, Embu-Guaçu-SP.

<sup>3</sup>Provive, 10mg/ml, Claris- Produtos Farmacêuticos do BrasilLtda, Embu-Guaçu -SP.

<sup>4</sup>Xylestesin®, 20mg/ml, Cristália- Produtos Químicos e Farmacêuticos Ltda, Itapira-SP.

<sup>5</sup>Isoforine®, Cristália- Produtos Químicos e Farmacêuticos Ltda, Itapira-SP.

cinoma, carcinoma de células escamosas, mastocitoma, papiloma, linfoma, hemangioma e HSA (HENDRIX, 2007; CONCEIÇÃO et al., 2010; OLBERTZ, 2012; HESSE et al., 2015). Em estudos retrospectivos, a ocorrência do HSA na terceira pálpebra variou entre 1,14% e 43% (PIRIE et al., 2006; HESSE et al., 2015). Em pesquisa realizada por Olbertz et al. (2012), o HSA foi a neoplasia mais prevalente na terceira pálpebra, já Hesse et al. (2015) observaram maior frequência de adenocarcinoma e melanoma.

O paciente deste relato apresentava características de semi albinismo, com áreas do tarso palpebral e borda livre da terceira pálpebra despigmentadas, e habitava uma região de alta exposição aos raios ultravioleta, características que podem ter contribuído para o desenvolvimento do HSA na margem livre da terceira pálpebra. Tais dados corroboram as informações disponíveis em relação à região de origem da neoformação e associação às áreas despigmentadas expostas à radiação solar (PIRIE et al., 2006; PAUL; MILLER; DUBIELZIG, 2010; OLBERTZ et al., 2012). Já foram apontados como fatores de risco para o desenvolvimento do HSA o aumento da exposição aos raios ultravioleta, a reduzida espessura epitelial, a ausência de folículos pilosos e o menor grau de pigmentação (PIRIE et al., 2006, CHANDLER et al., 2009, CONCEIÇÃO et al., 2010; PAUL; MILLER; DUBIELZIG, 2010).

A apresentação clínica do HSA no canino deste relato assemelha-se ao descrito por Pirie et al. (2006), Hendrix (2007), e Paul et al. (2010), que citam o HSA da terceira pálpebra como nódulos únicos ou multilobulados, proliferativos, de coloração avermelhada, friáveis e hemorrágicos. Além da neoplasia, podem ocorrer epífora, secreção ocular mucopurulenta, protrusão da terceira pálpebra e ceratite (PAUL et al., 2013), alterações estas não observadas no paciente em questão.

No presente caso, foi constatado que o cão apresentava aumento de volume no baço e átrio esquerdo. São citados como sítios anatômicos mais prováveis para desenvolvimento primário do HSA órgãos como pele, baço, átrio direito, fígado, pulmão e rim. As metástases são mais relatadas quando o sítio primário do HSA é visceral e geralmente ocorrem no fígado, mesentério, omento e pulmão (PIRIE et al., 2006). Em estudos de casos de HSA da terceira pálpebra e de conjuntiva, não foi constatada a ocorrência de metástases (PIRIE et al., 2006; LAUS et al., 2008). Entretanto, de acordo com Pirie et al. (2006), Olbertz et al. (2012) e Paul et al. (2013), é importante investigar se o HSA conjuntival ou de terceira pálpebra é primário ou decorrente de metástase. Apesar das alterações em sítios distantes aos exames de imagem, não houve diagnóstico da natureza das mesmas, não sendo possível, assim, associar definitivamente o HSA da terceira pálpebra às alterações esplênicas e cardíacas.

O tratamento de escolha neste caso foi a remoção em espessura total da borda livre da terceira pálpebra. Recomenda-se a excisão cirúrgica precoce e com margens livres do tumor como tratamento de eleição para HSA em terceira pálpebra. Se as margens não podem ser alcançadas, a exenteração deve ser considerada (LASCELLES; DAVIDSON, 2012; OLBERTZ et al., 2012; PASCOLI et al., 2014). Nos casos de envolvimento apenas da margem livre da terceira pálpebra, a excisão da membrana nictitante não deve ser total, evitando o ressecamento ocular e a ceratite crônica (PAUL et

al., 2013; PIGATTO et al., 2015). No animal desta descrição, foi possível manter parte da terceira pálpebra e evitar complicações decorrentes da excisão total.

As características histopatológicas observadas no HSA do presente caso estão de acordo com as citadas por Labelle e Labelle (2013), que descrevem essas neoplasias como massas infiltrativas, com ausência de músculo liso e pericitos envolvendo as mesmas, com pleomorfismo variável e células sem característica de endotélio normal. Os HSA são diferenciados dos hemangiomas pela observação do grau de atipia celular, especialmente índice mitótico e anisocariose (OLBERTZ et al., 2012). Ainda, formas não encapsuladas, sem limites precisos, densamente celulares e de padrão bimórfico, a exemplo do observado neste caso, são descritas por Gumber et al. (2011).

A paciente em estudo não apresentou recidiva da lesão na terceira pálpebra no período de um ano após o procedimento cirúrgico. Embora a excisão cirúrgica seja geralmente curativa, pode haver recorrência. Alguns autores advogam o uso de terapias auxiliares, como a crioterapia, apesar de não estar demonstrado nenhum benefício adicional ou grande eficácia dos referidos tratamentos (PIRIE et al., 2006). Laus et al. (2008) não observaram recorrência, 20 meses após excisão cirúrgica de um HSA de terceira pálpebra, em um cão da raça Fila. No entanto, a recorrência local e perda do olho ainda é possível quando as margens cirúrgicas não são alcançadas (LAUS et al., 2008; PAUL et al., 2013). O tratamento escolhido mostrou-se eficaz, corroborando o observado por Laus et al. (2008) e Pigatto et al. (2015), que ponderam quanto ao bom prognóstico do HSA da terceira pálpebra, desde que possível a remoção completa da neoplasia.

## Conclusão

Os aspectos clínicos e histopatológicos da neoformação da terceira pálpebra permitiram o diagnóstico de HSA e a remoção cirúrgica em espessura total da margem livre da terceira pálpebra foi eficaz no tratamento, sem ocorrência de recidiva.

## Referências

- CHANDLER, H. L. et al. Immunohistochemical analysis of ocular hemangiomas and hemangiosarcomas in dogs. **Veterinary Ophthalmology**, v. 12, n. 2, p. 83-90, 2009.
- CONCEIÇÃO, L. F et al. Considerations about ocular neoplasia of dogs and cats. **Ciência Rural**, v. 40, n. 10, p. 2235-2242, out. 2010.
- FERRAZ, J. R. S. et al. Hemangiossarcoma canino: revisão de literatura. **Jornal Brasileiro de Ciência Animal**, v.1, n.1, p.35-48, 2008.
- GUMBER, S.; BAIA, P. WAKAMATSU, N. Vulvar epithelioid hemangiosarcoma with solar elastosis in a aré. **Journal of Veterinary Diagnostic Investigation**. V. 23, n. 5, p. 1033-1036, 2011.
- HENDRIX, D. V. H. **Canine conjunctiva and nictitating membrane**. In: GELLAT, K.N. *Veterinary ophthalmology*.

Ames: Blackwell, 2007. P. 662-689.

HESSE, K. L. et al. Neoplasmas oculares e de anexos em cães e gatos no Rio Grande do Sul: 265 casos (2009 -2014). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 35, n. 1, p. 49-54, jan. 2015.

LABELLE, A. B.; LABELLE, P. Canine ocular neoplasia: a review. **Veterinary Ophthalmology**, v. 16, n. 1, p. 3-14, 2013.

LASCELLES, B. D. X.; DAVIDSON, M. **Eyelids, Eyes and orbit**. In: KUDNIG, S.T.; BERNARD, S. (Eds.). *Veterinary Surgical Oncology*. Wiley-Blackwell. 2012. P.383-404.

LAUS, J. L. et al. Hemangiosarcoma of the nictitant membrane in a Brazilian Fila dog: case report. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 60, n. 6, p. 1413-1417, 2008.

LIAPIS, I. K.; GENOVESE, L. Hemangiosarcoma of the third eyelid in a dog-case report. **Veterinary Ophthalmology**, v. 7, n. 4, p. 279–282, 2004.

MULTARI, D.; VASCELLARI, M.; MUTINELLI, F. Hemangiosarcoma of the third eyelid in a cat. **Veterinary Ophthalmology**, v. 5, n. 4, p. 273–276, 2002.

OLBERTZ, L. et al. Estudo retrospectivo de 18 neoplasmas do endotélio vascular em olhos de cães da cidade de Curitiba, Paraná. **Medvep – Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de Estimação**, v.10, n.33, p. 196-201, 2012.

PASCOLI, A. L. et al. Hemangiossarcoma primário conjuntivo-esclero-corneano em um felino: relato de caso. **Medvep – Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de Estimação**, v. 12, n. 40, p. 214-221, 2014.

PAUL, E.; MILLER, P. E.; DUBIELZIG, R. R. **Ocular tumors**. In: WITHROW, S. J.; VAIL, D. M.; PAGE, R. L. (Eds.). *Small animal clinical oncology*. Elsevier Saunders, 2013. P. 597-607.

PIGATTO, J. A. et al. Hemangiosarcoma of the third eyelid in a dog. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 43, n. 91, p. 1-4, 2015.

PIRIE, C.G. et al. Canine conjunctival hemangioma and hemangiosarcoma: a retrospective evaluation of 108 cases (1989–2004). **Veterinary Ophthalmology**, v. 9, n. 4, p. 215-226, 2006.

Recebido em: 14.09.2017

Aceito em: 17.07.2018